[52]

XV

O PRINCIPE DA ALEMANHA [*]

(Variante do romance anterior)

Já bate o sol na vidraça, já lá vem o claro dia,
já o conde da Alemanha com a rainha dormia.
Nem criados nem criadas, ninguém na corte o sabia;
sabe-o Dona Bernarda, filha da mesma rainha.
— Tu que o sabes, ó Bernarda, não me queiras descobrir,
que o conde é muito rico, de ouro te há-de vestir.
— Não quero seu vestido d'ouro, que eu tenho os meus [de damasco,
'inda tenho meu pai vivo, já me querem dar padrasto.
As manguinhas da camisa eu não as chegue a romper,
se em meu pai vindo da missa eu não lhe for a dizer [53]
Palavras não eram ditas, o rei à porta a bater.
— Deus vos salve, senhor meu pai, boa seja a vossa vinda,
que se deu aqui um caso, um caso que maravilha.
— Que tendes, Dona Bernarda, que assim estais agoniada?
— Que hei-de ter, ó meu pai! (.....)
Estando no meu tear, fiando ouro e te'a,
veio o conde da Alemanha, dois fios me quebrou dela.

XV: [*] [O Conde da Alemanha *E, RM. T*]
6a., 26a., 29a., 31a., 33a., principe *E, RM*
9b. as não chega *LR*
10b. lho *E, RM*
12a. Deus nos salve senhor pai *E, RM*
13a. sucedeu aqui *E, RM*

Já bate o sol na vidraça, já lá vem o claro dia,
já o conde da Alemanha com a rainha dormia.
Nem criados nem criadas, ninguém na corte o sabia;
sabe-o Dona Bernarda, filha da mesma rainha.
— Cala-te, Dona Bernarda, ninguém tal te ouça falar,
que o conde é muito novo, fá-lo-ia por brincar.
— Mal o haja a sua brinca mais também o seu brincar,
que me pegou pela mão e à cama me quis levar.
— Cala-te, Dona Bernarda, ninguém tal te oiça dizer,
que antes do sol se pôr, o conde há-de padecer.
— Oh, que enterro é aquele! Quem vai além a enterrar?
— É o conde da Alemanha que meu pai mandou matar.
— Mal o hajas tu, Bernarda, mais o leite que mamaste,
[54] sendo o conde tão bonito, a morte que lhe causaste.
— Cale-se, senhora mãe, não me faça aleivosia,
que a morte que o conde leva vossa alteza é que a merecia.
— Mal o hajas tu, Bernarda, mais o leite que mamaste,
sendo o conde tão bonito a morte que lhe causaste.
— Cale-se, senhora mãe, não me faça arrenegar,
que a morte que o conde leva 'inda vós a havereis de levar.

Elvas [**]

25b. que o meu *LR*
33b. *omite* de *T, LR*

[**] [Recolhido em Elvas pelo sr. José Joaquim Ferreira, capitão de artilharia *E, RM*]

PIRES, António Tomás, LENDAS E ROMANCES, ed. crítica de Pere Ferré, pag. 64/70
M13
(0095)
065-088-001.6